

# DIAP DIVULGA LISTA DOS “CABEÇAS DO CONGRESSO” DE 2010

## RESUMO EXECUTIVO PARA A IMPRENSA

1. Lista dos “Cabeças”
2. Lista dos parlamentares “em ascensão”
3. Critérios e metodologia
4. Cabeças por especialização

### 1. Definição e lista dos Cabeças

Os “Cabeças” do Congresso Nacional são, na definição do *DIAP*, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo, destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja pelo saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica, e, principalmente, facilidade para conceber idéias, constituir posições, elaborar propostas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Enfim, é o parlamentar que, isoladamente ou em conjunto com outras forças, é capaz de criar seu papel e o contexto para desempenhá-lo.

#### 1.1 - Lista dos “Cabeças” 2010 por Estado

##### Acre

Senadores

Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)

Tião Vianna (PT)

##### Alagoas

Senador

Renan Calheiros (PMDB)

##### Amapá

Senador

José Sarney (PMDB)

Amazonas

Deputada

**Vanessa Grazziotin (PCdoB)**

Senador

Arthur Virgílio (PSDB)

Bahia

Deputados

ACM Neto (DEM)

**Alice Portugal (PCdoB)**

Daniel Almeida (PCdoB)

**João Almeida (PSDB)**

José Carlos Aleluia (DEM)

Jutahy Júnior (PSDB)

Sérgio Barradas Carneiro (PT)

Ceará

Senadores

Inácio Arruda (PCdoB)

Tasso Jereissati (PSDB)

Distrito Federal

Deputados

Magela (PT)

Rodrigo Rollemberg (PSB)

Tadeu Filippelli (PMDB)

Senadores

Cristovam Buarque (PDT)

Gim Argello (PTB)

Espírito Santo

Deputada

Rita Camata (PMDB)

Senadores

Renato Casagrande (PSB)

**Magno Malta (PR)**

Goiás

## Deputados

Jovair Arantes (PTB)

Sandro Mabel (PR)

Ronaldo Caiado (DEM)

## Senadores

Demóstenes Torres (DEM)

**Marconi Perillo (PSDB)**

## Maranhão

Deputado

Flávio Dino (PCdoB)

## Mato Grosso do Sul

Deputado

**Dagoberto (PDT)**

## Senador

Delcídio Amaral (PT)

## Minas Gerais

Deputados

Gilmar Machado (PT)

Mário Heringer (PDT)

Paulo Abi-Ackel (PSDB)

Virgílio Guimarães (PT)

## Pará

Deputado

Jader Barbalho (PMDB)

## Senador

José Nery (PSOL)

## Paraná

Deputados

Abelardo Lupion (DEM)

Gustavo Fruet (PSDB)

Luiz Carlos Hauly (PSDB)

## Senador

Osmar Dias (PDT)

## Pernambuco

### Deputados

Armando Monteiro (PTB)

Fernando Ferro (PT)

Inocência Oliveira (PR)

Maurício Rands (PT)

Roberto Magalhães (DEM)

### Senadores

Marco Maciel (DEM)

Sérgio Guerra (PSDB)

## Piauí

### Senador

Heráclito Fortes (DEM)

## Rio de Janeiro

### Deputados

Brizola Neto (PDT)

Chico Alencar (PSOL)

Eduardo Cunha (PMDB)

Fernando Gabeira (PV)

Miro Teixeira (PDT)

Rodrigo Maia (DEM)

### Senador

Francisco Dornelles (PP)

## Rio Grande do Norte

### Deputado

Henrique Eduardo Alves (PMDB)

### Senadores

Garibaldi Alves (PMDB)

José Agripino Maia (DEM)

## Rio Grande do Sul

### Deputados

Beto Albuquerque (PSB)

**Darcísio Perondi (PMDB)**

Eliseu Padilha (PMDB)

Henrique Fontana (PT)

Ibsen Pinheiro (PMDB)

Marco Maia (PT)  
Mendes Ribeiro Filho (PMDB)  
Onyx Lorenzoni (DEM)  
Pepe Vargas (PT)  
Vieira da Cunha (PDT)

#### Senadores

Paulo Paim (PT)  
Pedro Simon (PMDB)  
**Sérgio Zambiasi (PTB)**

#### Rondônia

Senador  
**Valdir Raupp (PMDB)**

#### Roraima

Senador  
Romero Jucá (PMDB)

#### Santa Catarina

Deputados  
Fernando Coruja (PPS)  
Paulo Bornhausen (DEM)  
Vignatti (PT)

#### Senadora

Ideli Salvatti (PT)

#### São Paulo

Deputados  
Aldo Rebelo (PCdoB)  
Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB)  
Antônio Carlos Pannunzio (PSDB)  
Antônio Palocci (PT)  
Arlindo Chinaglia (PT)  
Arnaldo Faria de Sá (PTB)  
Arnaldo Jardim (PPS)  
Arnaldo Madeira (PSDB)  
Cândido Vaccarezza (PT)  
José Aníbal (PSDB)  
José Eduardo Cardozo (PT)  
Luiza Erundina (PSB)

Márcio França (PSB)  
Michel Temer (PMDB)  
Paulo Pereira da Silva (PDT)  
Ricardo Berzoini (PT)  
Roberto Santiago (PV)  
Vicentinho (PT)

Senadores  
Aloizio Mercadante (PT)  
Eduardo Suplicy (PT)

Tocantins  
Deputado  
Eduardo Gomes (PSDB)

Senadora  
Kátia Abreu (DEM)

***Os parlamentares em negrito e itálico são os novos “Cabeças”  
2010***

## **2. Parlamentares “em ascensão” no Poder Legislativo**

### **Parlamentares em ascensão**

Entende-se por parlamentar em “ascensão” aquele deputado ou senador que vem recebendo missões partidárias, políticas ou institucionais e se desincumbindo bem delas. Estão também nessa categoria os parlamentares que têm buscado abrir canais de interlocução, criando seus próprios espaços e se credenciando para o exercício de lideranças formais ou informais no âmbito do Parlamento. Integram esse grupo, ainda, os deputados ou senadores que já fizeram parte dos “Cabeças” mas, por razões circunstanciais, perderam interlocução.

#### 2.1 - Lista dos Parlamentares em Ascensão 2010 por Estado

### **Parlamentares que estão “em ascensão” no Poder Legislativo**

#### **Ascensão 2010 por Estado**

##### Bahia

Deputados

Colbert Martins (PMDB)

Lídice da Mata (PSB)

Zezéu Ribeiro (PT)

##### Ceará

Deputado

Eunício Oliveira (PMDB)

## Espírito Santo

Deputados

Iriny Lopes (PT)

Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB)

## Goiás

Senadora

Lúcia Vânia (PSDB)

## Maranhão

Deputado

Cleber Verde (PRB)

Pedro Fernandes (PTB)

Sarney Filho (PV)

## Mato Grosso

Deputado

Carlos Abicalil (PT)

## Mato Grosso do Sul

Senadora

Marisa Serrano (PSDB)

## Minas Gerais

Deputados

Odair Cunha (PT)

Jô Moraes (PCdoB)

Júlio Delgado (PSB)

Lincoln Portela (PR)

## Pará

Deputados

Paulo Rocha (PT)

Vic Pires Franco (DEM)

## Paraná

Deputados

Alex Canziani (PTB)

Dr. Rosinha (PT)

Eduardo Sciarra (DEM)

Osmar Serraglio (PMDB)

Senador

Álvaro Dias (PSDB)

Pernambuco

Deputados

Bruno Araújo (PSDB)

Bruno Rodrigues (PSDB)

Paulo Rubem Santiago (PDT)

Pedro Eugênio (PT)

Raul Jungmann (PPS)

Piauí

Deputado

Nazareno Fonteles (PT)

Rio de Janeiro

Deputado

Índio da Costa (DEM)

Rio Grande do Norte

Deputados

Fátima Bezerra (PT)

João Maia (PR)

Senadora

Rosalba Ciarlini (DEM)

Rio Grande do Sul

Deputados

Luiz Carlos Busato (PTB)

Maria do Rosário (PT)

Manuela D`Ávila (PCdoB)

Paulo Pimenta (PT)

Roraima

Deputado

Luciano Castro (PR)

Santa Catarina

Deputado

João Pizzolatti (PP)

São Paulo

Deputados

Carlos Zarattini (PT)

Duarte Nogueira (PSDB)

Ivan Valente (PSOL)

João Dado (PDT)

João Paulo Cunha (PT)

José Genoino (PT)

Júlio Semeghini (PSDB)

Marcelo Ortiz (PV)

Paulo Teixeira (PT)

Vanderlei Macris (PSDB)

Sergipe

Senador

Antônio Carlos Valadares (PSB)

### **3. Metodologia**

#### **Definição**

Os “Cabeças” do Congresso Nacional são, na definição do *DIAP*, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo, destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja pelo saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica, e, principalmente, facilidade para conceber idéias, constituir posições, elaborar propostas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Enfim, é o parlamentar que, isoladamente ou em conjunto com outras forças, é capaz de criar seu papel e o contexto para desempenhá-lo.

São “Cabeças”, portanto, aqueles operadores-chave do Poder Legislativo cujas preferências, iniciativas, decisões ou vetos – implementados, por meio dos métodos da persuasão, da negociação, da indução ou da não-decisão – prevalecem no processo decisório na Câmara ou no Senado Federal.

#### **Critério de classificação**

Para a classificação e definição dos nomes que lideram o processo legislativo, o *DIAP* adotou critérios qualitativos e quantitativos que incluem aspectos posicionais (institucionais), reputacionais e decisórios. Entendemos como critério institucional, o vínculo formal ou o posto hierárquico ocupado na estrutura de uma organização; o reputacional, a percepção e juízo que outras pessoas têm ou fazem sobre determinado ator político; e o decisório, a capacidade de liderar e influenciar escolhas. Além destes métodos, geralmente aceitos pelos cientistas políticos, o *DIAP* vem buscando a aplicação da abordagem da não-decisão, caracterizada por ações de bastidores destinadas a ocultar ou criar barreiras ou obstáculos à exposição do conflito, evitando que matérias com potencial explosivo ou ameaçador sejam incluídas na agenda política. A não regulamentação do sistema financeiro é um exemplo típico, como bem demonstrou o cientista político Pedro Robson Neiva, em sua dissertação de mestrado na UnB. Este, embora menos visível que os outros métodos, envolve a

manipulação de regras, procedimentos, instituições, mitos, valores etc. Exerce influência, por exemplo, alguém que consegue evitar que o processo de coleta de assinaturas para a instalação de uma CPI seja concluído ou mesmo iniciado ou, ainda, aquele cuja simples não-manifestação sobre um determinado assunto possa ser decisiva para que este sequer seja aventado.

Com base nos critérios acima, a equipe do *DIAP* fez entrevistas com deputados e senadores, assessores das duas Casas do Congresso, jornalistas, cientistas e analistas políticos, e promoveu, em relação a cada parlamentar, exame cuidadoso das atividades profissionais, dos vínculos com empresas ou organizações econômicas ou de classe, da formação e vida acadêmica, além de levantamentos minuciosos de pronunciamentos, apresentação de proposições, resultados de votações, intervenções nos debates do Legislativo, frequência com que é citado na imprensa, temas preferenciais, cargos públicos exercidos dentro e fora do Congresso, relatorias de matérias relevantes, forças ou grupos políticos de que faça parte, além do exame minucioso dos perfis políticos e ideológicos de cada parlamentar.

### **Características dos “Cabeças”**

Constatou-se, ao longo deste trabalho, que as posições ocupadas, cargos formais ou informais, como presidência de comissões, lideranças, vice-lideranças, relatorias, missões partidárias, direção da Câmara ou do Senado e a reputação entre os colegas são fundamentais para o ingresso nesse clube restrito, embora não sejam exclusivos. O saber, o equilíbrio, a prudência, a credibilidade e a respeitabilidade, ao lado da experiência, são atributos que credenciam um parlamentar perante seus pares e abrem caminho para influenciar no processo decisório, inclusive na definição da agenda. A imprensa, igualmente, possui papel decisivo na projeção desses parlamentares.

Assim, de acordo com os critérios adotados, não basta o parlamentar ser líder partidário, presidente de comissão, relator de matéria importante, presidir partido político, estar sempre na mídia ou ter arroubos de valentia, para ser classificado como “Cabeça”. É preciso, além do cargo formal, que o parlamentar exerça alguma habilidade, que comprovadamente influencie o processo decisório, seja na bancada partidária, na comissão, no plenário, nas decisões de bastidores ou até mesmo em fóruns informais, como as frentes

ou bancadas de interesse. Há uma alternância normal entre os parlamentares que aparecem apenas conjunturalmente. Esses, com a mesma velocidade com que surgem, também desaparecem da cena política.

Os “Cabeças” ou protagonistas do Congresso, portanto, são os parlamentares que exercem real influência no processo decisório e sobre os atores nele envolvidos. Influência aqui é definida como uma relação entre parlamentares na qual as preferências, desejos ou intenções de um ou mais parlamentares afetam a conduta ou a disposição de agir de outros. Há dois tipos de influência: a manifesta ou explícita, mais comum, e a implícita ou de expectativa. Trata-se, neste último caso, de reação antecipada, na qual, um ator “y” ajusta sua conduta ao que acredita ser o desejo do ator “x”, sem que este (ator x) tenha emitido qualquer mensagem explícita sobre suas preferências ou intenções, direta ou indiretamente.

### **Parlamentares em ascensão**

Entende-se por parlamentar em “ascensão” aquele deputado ou senador que vem recebendo missões partidárias, políticas ou institucionais e se desincumbe bem delas. Estão também nessa categoria os parlamentares que têm buscado abrir canais de interlocução, criando seus próprios espaços e se credenciando para o exercício de lideranças formais ou informais no âmbito do Parlamento. Integram esse grupo, ainda, os deputados ou senadores que já fizeram parte dos “Cabeças” mas, por razões circunstanciais, perderam interlocução.

Os conceitos, a metodologia adotada, os critérios de classificação dos parlamentares, bem como a análise e perfis individuais são de inteira responsabilidade da equipe técnica do *DIAP*.

### **Classificação**

Para facilitar a leitura, o *DIAP* identificou e classificou os parlamentares em cinco categorias, de acordo com suas habilidades, dando destaque à característica principal de cada operador-chave do processo legislativo. As categorias são: a) debatedores; b) articuladores/organizadores; c) formuladores; d) negociadores; e e) formadores de opinião. As classificações não

são excludentes. Assim, um parlamentar pode, além de sua habilidade principal, possuir outras secundárias.

### **a) Formadores de Opinião**

São parlamentares que, por sua respeitabilidade, credibilidade e prudência, são chamados a arbitrar conflitos ou conduzir negociações políticas de grande relevância. Normalmente, são deputados ou senadores experientes, com trânsito fácil entre as diversas correntes e segmentos representados no Congresso e visão abrangente dos problemas do País, cuja opinião sobre o assunto influencia fortemente a decisão dos demais parlamentares.

Discretos na forma de agir, evitando se expor em questões menores do dia-a-dia do Legislativo, preferem as decisões de bastidores, onde exercem real poder. Constituem a elite do Poder Legislativo, embora não precisem, necessária e institucionalmente, estar em postos-chave, como liderança formal ou presidência de uma das Casas do Congresso. São os que se pode chamar de líderes de alta patente, respeitados e legitimados pelo grupo ou corrente política que lideram.

### **b) Articuladores/Organizadores**

São parlamentares com excelente trânsito nas diversas correntes políticas, cuja facilidade de interpretar o pensamento da maioria os credencia a ordenar e criar as condições para o consenso. Muitos deles exercem um poder invisível entre seus colegas de bancada, sem aparecer na imprensa ou nos debates de plenários e comissões. Como interlocutores dos líderes de opinião, encarregam-se de difundir e sustentar as decisões ou intenções dos formadores de opinião, formando uma massa de apoio à iniciativa dos dirigentes dos grupos políticos a que pertencem. Normalmente, têm livre acesso aos bastidores, ao poder institucional e alto grau de fidelidade às diretrizes partidárias ou ideológicas do grupo político que integram. Não são necessariamente eruditos, intelectuais, mas possuem instinto político e o dom da síntese.

### **c) Negociadores**

Em geral líderes partidários, os negociadores são aqueles parlamentares que, investidos de autoridade para firmar e honrar compromissos, sentam-se à mesa de negociação respaldados para

tomar decisões. Os negociadores, normalmente parlamentares experientes e respeitados por seus pares, sabedores de seus limites de concessões, procuram previamente conhecer as aspirações e bases de barganha dos interlocutores para estabelecer sua tática de convencimento.

São atributos indispensáveis ao bom negociador, além da credibilidade, a urbanidade no trato, o controle emocional, a habilidade no uso das palavras, discricção e, sobretudo, capacidade de transigir. É bom negociador aquele parlamentar que, sem abrir mão de suas convicções políticas, respeita a vontade da maioria mantendo coeso seu grupo político.

#### **d) Debatedores**

São parlamentares ativos, atentos aos acontecimentos e principalmente com grande senso de oportunidade e capacidade de repercutir, seja no plenário ou na imprensa, os fatos políticos gerados dentro ou fora do Congresso. São, por essência, parlamentares extrovertidos, que procuram ocupar espaços e explorar os assuntos que possam ser notícia.

Conhecedores das regras regimentais, que regem as sessões e o funcionamento das Casas do Congresso, exercem real influência nos debates e na definição da agenda prioritária. Com suas questões de ordem, de encaminhamento, discussão de matérias em votação, obstrução do processo deliberativo, dominam a cena e contribuem decisivamente na dinâmica do Congresso. São os parlamentares mais procurados pela imprensa.

#### **e) Formuladores**

São os parlamentares que se dedicam à elaboração de textos com propostas para deliberação. Normalmente são juristas, economistas ou pessoas que se especializaram em determinada área, a ponto de formular sobre os temas que dominam. São, certamente, os parlamentares mais produtivos, embora tenham menos visibilidade que os debatedores.

O saber, a qualidade intelectual e a especialização, embora não sejam exclusivos, são atributos indispensáveis aos formuladores.

O debate, a dinâmica e a agenda do Congresso são fornecidos basicamente pelos formuladores, que dão forma às idéias e interesses que circulam no Congresso. A produção legislativa, com raras exceções, é fruto do trabalho desses parlamentares. Enfim, são eles que concebem e escrevem o que o Poder Legislativo debate e delibera. Não ocupam, necessariamente, posto de líder político ou partidário.

#### **4. - Cabeças Por Especialização (Operadores Temáticos)**

##### **Por Especialização**

##### **(Operadores Temáticos)**

Apesar de eminentemente político, o trabalho parlamentar obedece ao princípio da divisão e especialização, com valorização das habilidades regimentais, acadêmicas ou profissionais dos deputados e senadores. Os parlamentares com domínio sobre determinados temas, além de se constituírem em fontes de consulta de seus colegas e serem muito requisitados pela imprensa, são chamados com freqüência para coordenar negociações, relatar matérias, encaminhar votações em plenários, enfim, são considerados no processo decisório.

Entre os “Cabeças” de 2010, identificamos os parlamentares que são referências nos seguintes temas: Economia, Tributos e Finanças, Orçamento, Infra-Estrutura (especialmente Energia e Petróleo, Ciência e Tecnologia e Comunicação), Educação, Saúde, Amazônia e Meio Ambiente; Justiça, Segurança e Cidadania; Direitos Humanos e Minorias. A seguir uma rápida tentativa de identificação dos operadores temáticos da elite do Congresso.

Economia: deputados Antônio Palocci (PT/SP), Armando Monteiro (PTB/PE) e os senadores Aloizio Mercadante (PT/SP), Eduardo Suplicy (PT/SP), e Tasso Jereissati (PSDB/CE).

Infra-Estrutura: deputados Beto Albuquerque (PSB/RS), Eduardo Gomes (PSDB/TO), Eliseu Padilha (PMDB/RS), Fernando Ferro (PT/PE), Jader Barbalho (PMDB/PA), José Carlos Aleluia (DEM/BA) e os senadores Delcídio Amaral (PT/MS), Renato Casagrande (PSB/ES) e Romero Jucá (PMDB/RR).

Orçamento: deputados Gilmar Machado (PT/MG), Magela (PT/DF), Vignatti (PT/SC) e os senadores Ideli Salvatti (PT/SC) e Valdir Raupp (PMDB/RO).

Tributos e Finanças: deputados Arnaldo Madeira (PSDB/SP), Fernando Coruja (PPS/SC), Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR), Ricardo Berzoini (PT/SP), Rodrigo Maia (DEM/RJ), Virgílio Guimarães (PT/MG) e os senadores Francisco Dornelles (PP/RJ) e Sérgio Guerra (PSDB/PE).

Ciência, Tecnologia e Comunicação: deputados Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), José Aníbal (PSDB/SP), Miro Teixeira (PDT/RJ), Paulo Bornhausen (DEM/SC), Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), e os senadores José Sarney (PMDB/AP) e Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN).

Agricultura, Questões Fundiárias e Agrárias: Ronaldo Caiado (DEM/GO), Abelardo Lupion (DEM/PR), Onyx Lorenzoni (DEM/RS) e os senadores Kátia Abreu (DEM/TO), Marconi Perillo (PSDB/GO), Osmar Dias (PDT/PR) e Pedro Simon (PMDB/RS).

Educação: senador Cristovam Buarque (PDT/DF).

Trabalho, Sindical e Previdência: deputados Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), Brizola Neto (PDT/RJ), Cândido Vacarezza (PT/SP), Daniel Almeida (PCdoB/BA), Marco Maia (PT/RS), Maurício Rands (PT/PE), Paulo Pereira da Silva (PDT/SP), Sandro Mabel (PR/GO), Roberto Santiago (PV/SP), Vicentinho (PT/SP) e os senadores Paulo Paim (PT/RS) e Inácio Arruda (PCdoB/CE).

Direitos Humanos e Minorias: deputados Chico Alencar (PSOL/RJ), Luiza Erundina (PSB/SP) e Rita Camata (PMDB/ES).

Saúde: deputados Henrique Fontana (PT/RS), Inocêncio Oliveria (PR/PE), Pepe Vargas (PT/RS), e o senador Tião Vianna (PT/AC).

Justiça, Segurança e Cidadania: deputados Aldo Rebelo (PCdoB/SP), Flávio Dino (PCdoB/MA), Gustavo Fruet (PSDB/PR), José Eduardo Cardozo (PT/SP), Jutahy Júnior (PSDB/BA), Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG), Roberto Magalhães (DEM/PE), Vieira da Cunha (PDT/RS) e os senadores Demóstenes Torres (DEM/GO), Geraldo Mesquita Júnior (PMDB/AC) e Renan Calheiros (PMDB/AL).

Amazônia e Meio Ambiente: Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP), Arnaldo Jardim (PPS/SP) e Fernando Gabeira (PV/RJ) e os senadores Arthur Virgílio (PSDB/AM) e José Nery (PSOL/PA).